

**PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO E  
PLANEJAMENTO PARA O PROFESSOR**

**Denise Ana Augusta dos Santos OLIVEIRA- IFRJ e SME/DC**  
**denise.aaso1@gmail.com**

**Resumo**

Este trabalho apresenta a relação existente entre a subjetividade dos sujeitos e que relação estabelece com planejamento e avaliação. A trajetória humana é marcada por planejamentos que são traçados ao longo das experiências e dos objetivos a serem alcançados e que, algumas vezes, podem fugir do programado, e mesmo assim, proporcionar crescimento e enriquecimento, mostrando que a vida oferece outros caminhos, possibilidades e opções que também conduzem a sabedoria e ao aprendizado. A avaliação é integrante desse processo. São apresentadas discussões sobre objetivos e das finalidades da avaliação, análise dos instrumentos disponíveis e uma observação especial sobre o olhar avaliativo, a observação individualizada de nossos alunos que, mesmo calados têm muito a nos dizer com os seus gestos, posturas ou expressões faciais. O Portfólio é apresentado como uma alternativa positiva que contribui como um instrumento ao processo dialógico da avaliação defendida pelos autores, onde a avaliação reflete o trabalho do professor e serve de suporte para o planejamento das aulas. No portfólio, valorizam-se todas as etapas, mesmo inacabadas, dos processos de busca e investigação que os alunos realizam, do mesmo modo que as impressões, opiniões e sentimentos despertados pelo assunto em pauta ou até pela forma de trabalho, questionamento aos encaminhamentos dados. Busca-se aqui a estruturação das aprendizagens desenvolvidas ao longo da prática docente e saberes acumulados de quem escreve este documento ou põe-se dizer, instrumento de comunicação, já que ao se falar de avaliação da aprendizagem é uma consequência da comunicação exercida entre aluno e professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação – Planejamento - Portfólio

## INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho deve-se a cada um dos alunos, desses dez anos como professora da rede pública em Duque de Caxias. Cada olhar deles reflete muito na história de vida do ser humano, suas marcas e vivências. O que houve de valioso na elaboração desta pesquisa está diretamente relacionado às participações em formações continuadas e o saber construído no fazer docente.

O ser humano é moldado, construído e reconstruído a cada dia, a cada vivência, aprendizado ou experiência. E essa é a formosura da vida, pois nunca estamos completos, a cada dia estamos apenas sendo. Sendo um pouco mais que antes, sendo o que ainda não fomos e desejando nunca ser diferente, ou talvez sim. Períodos marcados por muitas alegrias, cansaço, sono, vontade de chorar (e muitas vezes choramos), às vezes vontade de desistir e em outros momentos, muita garra para atingir os objetivos e lutar por ascensão profissional, pessoal, familiar (e quanta luta!) nessa constante busca do desenvolvimento enquanto ser humano inconcluso que estamos ao todo tempo, sendo.

Quem lê nesse momento esta introdução pode estar se perguntando o que esses fatos tão singulares, peculiares e subjetivos da vida relacionam-se com planejamento e avaliação. Então, convicta, ousa a responder: tudo!

A trajetória humana é marcada por planejamentos que são traçados ao longo das experiências e dos objetivos a serem alcançados e que, algumas vezes, podem fugir do programado, e mesmo assim, proporcionar crescimento e enriquecimento, mostrando que a vida oferece outros caminhos, possibilidades e opções que também conduzem a sabedoria e ao aprendizado. A avaliação é integrante desse processo. Muitas vezes sem consciência de suas implicações, avaliam-se as ações de outros procurando um culpado por algo ter dado errado, ou avalia-se com o objetivo de destacar o defeito que quem está próximo e ele vai um pouquinho mais distante do “eu”. E nessa perversidade, quantas conclusões erradas sobre o “outro” e sobre o “eu” chegamos, e não nos demos conta disso, sem fundamento algum.

O objetivo sobre discutir avaliação e planejamento na educação está muito relacionado com a vida. Essa mesma escola inserida na sociedade, que recebe suas crianças para formação e devolve jovens formados para esta mesma sociedade. Trata-se de um ciclo, onde as atitudes se reproduzem de maneira tão inconsciente que o errado vira certo e existe uma explicação simples para isso. Mas ao longo da história da educação apareceram pessoas que marcaram suas épocas e romperam com esse ciclo, mas de alguma maneira ele volta a e fechar.

Talvez seja a hora de muitas vozes se erguerem num clamor crítico e reflexivo sobre a avaliação escolar e suas implicações no desenvolvimento infantil e na estruturação de suas aprendizagens.

Cabe aqui a discussão dos objetivos e das finalidades da avaliação, análise dos seus instrumentos, e uma observação especial sobre o olhar avaliativo, a observação individualizada de nossos alunos que, mesmo calados têm muito a nos dizer com os seus gestos, posturas ou expressões faciais. Pena que a escola ainda não nos ensine a ouvir, olhar e sentir antes de cada avaliação.

Desejo que minhas palavras, dotadas de todas as suas limitações, consigam transmitir a nova aprendizagem que desenvolvi, lembrando que uma aprendizagem consiste na mudança de hábitos e posturas. Exponho todas as fragilidades que me constituem, e que cada nova aprendizagem possa fortalecer minhas bases, me apoiando com o trabalho com meus alunos. Aos meus pequeninos dedico meu amor e a paixão por educar. Este trabalho reflete a subjetividade que compõe a grandeza do potencial humano.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

A construção desta reflexão está fundamentada em autores que fundamenta este trabalho cito as contribuições fornecidas pelos legados de Luckesi (1994), Hoffmann (2016) e Davis (1994) que enumera a questão do erro e o tratamento dado pelos professores de diferentes concepções. Busca-se aqui a estruturação das aprendizagens desenvolvidas ao longo da prática docente e saberes acumulados de quem escreve este documento ou põe-se dizer, instrumento de comunicação, já que ao se falar de avaliação da aprendizagem é uma consequência da comunicação exercida entre aluno e professor.

Avaliar significa acompanhar a construção do conhecimento o que torna a tarefa de acompanhar o desenvolvimento de muitas crianças ao mesmo tempo uma tarefa árdua. Neste ponto os registros diários contínuos, articulados em tempos e significados enriquecem o processo de aprendizagem dos alunos, os registros diários possibilitam ao professor e ao aluno um retrato do caminho percorrido na construção das aprendizagens. Todas as etapas, mesmo inacabadas, dos processos de investigação desenvolvidos pelos alunos realizam, do mesmo modo que as impressões, opiniões e sentimentos despertados pelo assunto em pauta ou até pela forma de trabalho, questionamento aos encaminhamentos dados devem ser valorizados

pelo professor. A avaliação aqui é um processo dialógico, a avaliação reflete o trabalho do professor e serve de suporte para o planejamento das aulas.

Tal pensamento é resultado das aprendizagens resultantes do cotidiano de professor, uma aprendizagem a cada dia, a cada aluno, a cada olhar. Uma aprendizagem para ser significativa acarreta mudanças de pensamento e comportamento e em muitos casos, depende na revisão das concepções acumuladas durante toda sua trajetória de vida e que sempre foram consideradas como as mais viáveis. Chegou a hora de trocar as lentes. Por isso que é tão difícil mudar de atitude, muitas vezes suas raízes são profundas, daí pode até se dizer que a aprendizagem é um processo doloroso, e só é aprendizagem se acarretar em mudanças. Vamos refletir agora sobre as concepções de avaliação que permeiam o fazer pedagógico no cotidiano escolar.

## **O PODER DA AVALIAÇÃO: CONTROLE OU TRANSFORMAÇÃO**

Deste ponto de vista, a avaliação escolar serve como instrumento de controle social disciplinador. Proporciona a reprodução dos valores da sociedade dominante sobre os alunos e aos limites que a vida social anuncia. Nessa perspectiva, avaliar serve para hierarquizar, excluir, selecionar, classificar, verificar, rotular e alienar. Estas palavras estão impregnadas de significados macerados pelos valores do contexto em que a prática pedagógica acontece, por visões de mundo de uma determinada classe social e pelos contextos de vida dos sujeitos que a produzem.

Este julgamento de valor tem função de classificar o aluno, um ser histórico num padrão superior, inferior ou médio onde se reproduz um modelo de classificação escolar que reproduz a sociedade. Considerando que a escola é vista onde se forma um tipo de aluno segundo certos padrões de comportamento, caráter e integração social, as práticas avaliativas que estão sendo realizadas em algumas escolas são momentos de discriminação da classe popular no sistema de ensino. A igualdade de oportunidades passa a ser ilusão. Passa a ser um espaço social que antecipa as relações sociais da sociedade.

Avaliação significa reconhecer o desenvolvimento máximo possível, um permanente vir a ser, sem limites pré-estabelecidos, embora com objetivos claramente delineados. Sua finalidade é fazer com que os alunos aprendam mais e melhor, com o compromisso de construir uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando as diferenças. Voltada para transformação, é muito mais que a expressão de determinados conceitos para os alunos, ela

expressa a postura do educador comprometido com a construção de conhecimentos e valores numa escola que se luta para que seja democrática.

A avaliação precisa adequar-se à natureza da aprendizagem, levando em conta não só os resultados das tarefas realizadas, o produto, mas também o que ocorreu no caminho do processo. A avaliação é orientadora do processo de compreensão por parte do professor em relação aos processos que os alunos usam para aprender o que lhes é ensinado. O professor que não estiver só preocupado em "detectar" os resultados insuficientes e classificá-los poderá investigar o estágio de desenvolvimento do aluno.

Quando o sentido da avaliação deixa de ser a busca da resposta certa, cria-se o espaço para que as diversas respostas possíveis sejam confrontadas, gerando novos olhares, percepções e conhecimento. A origem do erro deve ser ponto questionador pelo professor refletindo sobre os mecanismos que levaram a criança a tomar essa escola e levá-la a refletir sobre o erro cometido, percebendo-os como problema a serem solucionados, elevando a sua auto-estima.

Os erros de origem dos conflitos cognitivos representam um progresso no raciocínio lógico, mostra a estrutura mental e o caminho percorrido pela criança, muitas vezes é resultado de uma generalização de uma aprendizagem anterior. A cada acerto é preciso oferecer a ela novas situações que a instiguem o raciocínio. Mas, nem todos os erros configuram-se como o que Davis (1994) denomina de "erros construtivos", alguns são de origem da falta de atenção, treino ou mesmo pela não compreensão do problema proposto, se ela não compreende o que se pede não pode estruturar uma lógica para solucioná-lo. O erro não deve ser visto como o que a criança não sabe, e sim pelo conhecimento acumulado que utilizou no caminho que percorreu até o resultado. Deve permitir o crescimento e não um meio para a avaliação classificatória.

De cunho fundamentalmente coercivo e repressivo, a avaliação escolar pode apresentar conseqüências, às vezes drásticas, na trajetória de vida escolar ou social do aluno. Se o sentido da avaliação foi distorcido de seu propósito inicial que era o de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do estudante, que acabou tornando-se o objetivo do processo onde o aluno concebe a avaliação como meio de punição, eles estudam com o intuito de atingir uma média e "passar de ano".

A avaliação deve agir como instrumento que permita ao professor acompanhar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e do ajustamento social de seus alunos. Ela deve

existir no sentido de rever a atividade docente orientando o professor no sentido que deve caminhar paralelamente a maturidade de seus alunos. Sua finalidade não está na classificação ou na rotulação, pelo contrário, o aluno deve ser comparado a si mesmo, observando se ele evolui de um nível a outro posterior, no ato de avaliar, os conceitos de individualidade e de maturação neurológica devem nortear a ação do professor. A aprendizagem se desenvolve de formas diferentes para cada criança, daí valorizarmos a importância das diferentes aprendizagens, possibilitando a cada criança que se encontra no processo e construa o seu conhecimento.

Os professores não estão sendo formados para a compreensão do corpo como ferramenta que capta impulsos visual, auditivo, gustativo e olfativo e os converte em aprendizagens, como também não compreendem que o corpo transmite uma mensagem, ou uma vontade através dos mesmos órgãos que levam ao cérebro uma mensagem. Nesse sentido, a observação é um importante meio de avaliação.

Para Luckesi (1994), as funções da avaliação são duas em potencial: a classificação e o diagnóstico. Os grandes avanços da educação, no decorrer do século, não conseguiram ir muito além de uma perspectiva reducionista do processo educativo, onde os esforços centralizaram-se na escolarização do indivíduo, visando dotá-lo de conhecimentos e habilidades, tornando-o apto a competir com a informação que os outros possuem e assim competir na sociedade em que vivemos.

O objetivo seria preparar o homem para superar o seu semelhante. A ênfase está na individualidade. Para servir a este contexto, o processo educativo tem sido definido em função de conteúdos, informações e adestramentos e ainda da participação de atividades classificatórias que precisam ser vencidas. Este é o contexto onde predomina o que Luckesi denomina de avaliação classificatória.

Assim na avaliação dos alunos torna-se imprescindível diagnosticar o que são capazes de resolver/solucionar/aplicar sozinhos, o que são capazes de resolver / solucionar aplicar com ajuda de professores, companheiros, livros, matérias didáticos e outros elementos de mediação externa e o que é preciso para que este aluno constitua conhecimento e valores.

GANDIN (1995) fala que sobre a verificação na avaliação:

Esse tipo de avaliação é a verificação de até que ponto uma prática é caminho para a concretização de uma idéia de um valor, ela verifica a presente para programar o futuro. Trata-se de vida e crescimento. Analisam-se as condições de determinada prática (de uma realidade) a fim de verificar quais são as alterações necessárias para

que esta realidade se construa numa direção desejada e explicitada. Este tipo de avaliação está relacionado a uma prática que tenha um resultado social desejado.

Um professor que acredita que a aprendizagem significa mudanças no comportamento que ele produz em seu aluno concebe que o não desenvolvimento da aprendizagem deve-se ao próprio aluno, ele não se avalia e não reflete também sobre a sua prática. Para o educador, avaliar significa o controle das ações e dos resultados, o diálogo figura-se como perguntas seguidas de respostas corretas.

A avaliação mediadora figura-se numa relação recíproca de trocas entre o educador e seu aluno. A função do professor está além da transmissão sistemática de conteúdos, sua importância está na mediação que exerce entre a criança e o seu processo reflexivo onde busca a formulação de hipóteses para a satisfação de seus conflitos cognitivos. A aprendizagem para Hoffmann significa a descoberta pela criança das razões das coisas e sua organização e compreensão. Eis onde reside a função da avaliação.

## **PLANEJAMENTO: EM BUSCA DE UM DESEJO**

Iniciando este tópico com uma citação que reflete com perfeição o objetivo deste trabalho:

A ausência desejos na construção de resultados; manifesta-se sob um modo apático e conduzir os modos do cotidiano. Não há “garra”; vai-se mais ou menos. E, então, a vida as práticas, os resultados, tudo se torna linear e comum. Não ocorre vibração, alegria e, por isso, também não ocorre resultados significativos, alegres e felizes. (LUCKESI, 1993)

Toda ação humana resulta da satisfação de uma necessidade, é planejada com a intenção de alcançar objetivos de diversas ordens. De alguma maneira passamos boa parte de nossas vidas planejando nossas ações, mesmo mentalmente e muitas vezes sem noção da imensidão das nossas intenções. Por diversos momentos, é preciso desviar o percurso que se havia planejado. E assim é na educação, planejamentos servem para orientar o trabalho do professor, mas que, havendo necessidade, se adequa ao momento e as expectativas dos alunos.

No espaço pedagógico, planejar requer o domínio do conteúdo especificado e consciências das condições materiais para a sua execução, deve-se também entender a realidade dos alunos e seus anseios, se não for assim o planejamento pode se tornar um

documento utópico. O planejamento deve constituir-se como uma atividade coletiva, pois vivemos numa sociedade e assim nos relacionamos. O processo de ensino-aprendizagem é coletivo e acontece na interação com o próximo, todos atuam em conjunto.

Na elaboração de um plano de ação com conteúdos, objetivos e estratégias previamente definidos fundamentados em conhecimento acumulados de áreas integradas do saber científico é imprescindível a convicção de sua finalidade, fruto da entrega, da paixão, os resultados serão alcançados. Assim, planejamento e avaliação buscam a construção de resultados satisfatórios. O planejamento traça os primeiros caminhos e a avaliação os redireciona durante a caminhada.

A avaliação investiga a qualidade dos resultados paralelos das ações. Sua realização também depende entrega e paixão. Entregar-se ao desejo que o meu aluno cresça e se desenvolva da melhor maneira possível. E nossas crianças se desenvolvem ao passo em que aprendem, e a aprendizagem decorre da ação, é como um círculo, pois a ação só se deriva dos desejos. Nesse meado não podemos nos esquecer da disciplina e dos limites, esses sentimentos também refletem a paixão.

## **PORTFÓLIO – O LIVRO DA VIDA**

O Portfólio é um instrumento mediador à medida que contribui para entender o processo do aluno e apontar ao professor novos rumos. São registros fundamentais para o acompanhamento do aluno pelos professores, e como atuam como mediadores de um trabalho interdisciplinar. Na figura 1, podemos observar o avanço na escrita do aluno Carlos Daniel. Na ocasião foram realizadas atividades diagnósticas bimestralmente. Trata-se de uma tarefa difícil, mas fundamental para registrar a construção de como a criança estrutura seu pensamento sobre o sistema alfabético de escrita.

MENDES (2016) define o portfólio na educação como:

[...] um instrumento que revela as competências significativas para atender às demandas dos momentos presente e futuro, contribuindo para que o professor tome consciência de sua evolução e assuma postura proativa frente à construção de sua carreira profissional. Segundo Rangel & Garfinkel<sup>6</sup>, o portfólio possibilita a manifestação da subjetividade, com a declaração de suas crenças e metas pessoais em relação à carreira que abraçou.

Se avaliar significa acompanhar a construção do conhecimento não há como acompanhar vários alunos ao mesmo tempo, sem registros diários contínuos, articulados em

tempos e significados. É importante que a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois possibilita ao professor e ao aluno um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Esses registros podem ser desenhos das crianças, escritos dos alunos, observações do professor e tudo o que ele julgar relevante nesse processo.

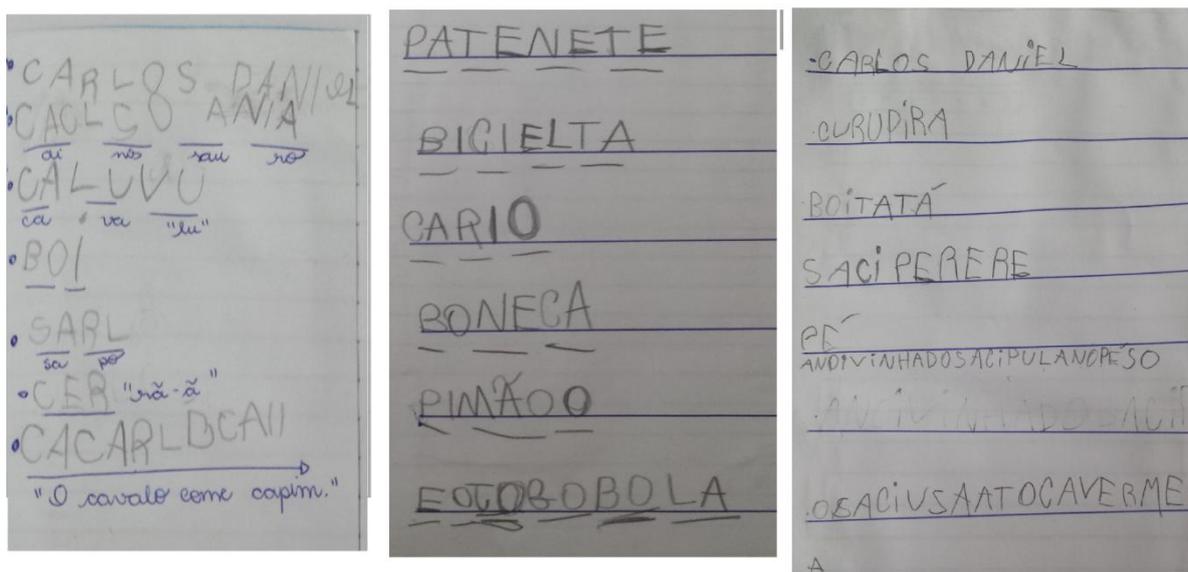


Figura 1: O portfólio possibilita a visualização do caminho percorrido em seu processo de construção da escrita. Trata-se de um suporte fundamental na realização de uma avaliação processual.

No portfólio, valorizam-se todas as etapas, mesmo inacabadas, dos processos de busca e investigação que os alunos realizam, do mesmo modo que as impressões, opiniões e sentimentos despertados pelo assunto em pauta ou até pela forma de trabalho, questionamento aos encaminhamentos dados.

É um diário reflexivo, onde se registram as manifestações mentais elaboradas durante um processo de aprendizagem consistente e significativo no âmbito acadêmico e social é chamado de portfólio. Constitui-se como um instrumento mediador contribuindo para a compreensão pela professora do processo que seus alunos desenvolvem.

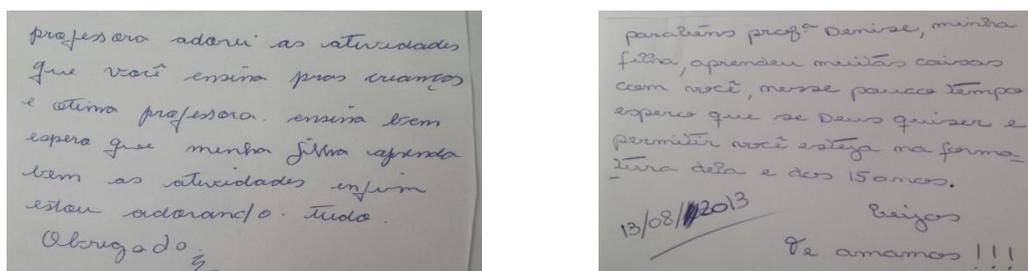


Figura 2: A avaliação também é uma mão de via dupla entre professores e responsáveis.

A figura 2 mostra que é possível a reunião de expressões individuais, avaliações e tarefas diferentes de momentos diferentes, repletas de peculiaridades e singularidades a serem analisadas em um momento único sem o risco da análise comparativa ou cair na armadilha de memória humana, às vezes ela falha. MENDES (2004) também considera:

O portfólio pode conter um material acumulado pelo desenvolvimento de um conjunto de ações. Pode documentar situações interpessoais, que individualmente agregam valores ao processo por meio de experiência desenvolvida dentro de um determinado período de tempo.

Tudo o que for significativo para o professor, para o aluno e para o momento pode fazer parte do portfólio. Diagnósticos de escrita, desenhos (ver figura 3) que tem o poder de revelar o mais profundo sentimento de uma criança, imagens, registros do próprio professor. O portfólio tem vida própria e quem olha de fora consegue perceber o caminho trilhado até aquele momento pelo aluno orientado por seu professor. Não apresenta o momento, e sim o processo. Processo este não que não está desligado do contexto social.



Figura 3: Na primeira imagem, um aluno espontaneamente fez seu autorretrato com seu dois livros preferidos das leituras diárias feita pela professora. Na outra, um aluno expressa carinho por sua professora.

Compreender qual o lugar das interações humanas, da afetividade, das atividades tipicamente infantis e da utilização do corpo humano como meio e fim para a construção estruturação das aprendizagens escolares e sociais nos procedimentos de avaliação que hoje conhecemos ainda é um desafio nas realidades escolares, mas é para isso que os desafios existem, para serem superados. As crianças, cada vez mais novas, estão em constantes desafios em seus jogos de vídeo game, quando superam um nível logo buscam um nível mais difícil, eles tem muito que ensinar sobre persistência e determinação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Avaliação deve permitir que cada um de nós ao olharmos para o “outro” possamos fazer uma introspecção par o “eu”. Que cada professor permita-se a reflexão sobre a sua prática, de suas posturas e metodologias quando avalia seu aluno. A finalidade da educação não é a promoção, seleção, classificação ou rotulação. O fim da educação via as contribuições da avaliação é o crescimento de ambos os lados que e envolvem no processo.

Um dia, ainda menina de pé no chão de terra, eu ouvi uma história sobre homens muito inteligentes e doutores que construíram uma bomba capaz de destruir o mundo três vezes. Ainda criança pensei: - Ora, que estupidez! Será que uma vez já não seria o suficiente? Recordo como se fosse hoje.

Daí então eu sempre me perguntei: Onde ficou o amor pelo próximo, a valorização do outro e o respeito (no mínimo que fosse a si mesmos). Ficou em algum canto das salas de aulas de avaliação para a individualidade, para a competição, segregação emancipação... Não sei do que, se vivemos em sociedade somos uma engrenagem complexa e não podemos nos desconectar dela.

Eis que lhes concluo que a finalidade da avaliação é mostrar ao outro o quanto ele é capaz de produzir, crescer, se desenvolver e sobre tudo ajudar ao seu semelhante.

Fica o desejo é construir uma escola para todos, efetivamente! Eis o que me move e me leva a prática, essa é a minha necessidade. Agora traço as estratégias para satisfazer esse meu anseio, sei que os resultados não serão imediatos, mas quando eu o alcançar estarei muito satisfeita comigo e com minha consciência. Não poderei mudar o mundo de uma vez, mas posso dar início a uma “corrente do bem”, plantar minha sementinha, formar uma nova geração, resgatando valores de amor ao próximo e a vida em sociedade, onde cada uma dessas crianças trabalhará em função da qualidade de vida para todos.

## REFERÊNCIAS

LUCKESI, Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_, Carlos. **Planejamento, execução e avaliação no ensino. A busca de um desejo**. 1993. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/viewFile/657/494>

Acessado em: 21/05/2016

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social e político**. Petrópolis: Vozes, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora?** 2011. Disponível em: <http://didaticageraluece.blogspot.com.br/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html>.

Acessado em: 22/05/2016

LUCKESI, Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_, Carlos. **Planejamento, execução e avaliação no ensino. A busca de um desejo**. 1993. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/viewFile/657/494>

Acessado em: 21/05/2016

MENDES, Mônica. **Portfólio: instrumento de metacognição para os professores em seu processo reflexivo na atividade docente**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 100, p. 67-74, 2016. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 07 jun. 2016.